



ID: 94439540

18-08-2021

O hotel para *millennials*, e não só

MADEIRA Abriu portas há poucas semanas o novo hotel no Funchal do grupo Savoy. O Next quer conquistar os *millennials*, mas também os nómadas digitais. Trabalho e muito lazer de mãos dadas.

TEXTO **FILIPE GIL**

Uma semana e meia depois da abertura de portas, o Next Hotel, no Funchal, atingiu mais de 60% da sua ocupação. Isso pode explicar o sorriso com que o DN é recebido pelo diretor do hotel, Ricardo Augusto, que nos cumprimenta de punho fechado – esse gesto que a covid-19 popularizou.

Sem perder tempo, mostra o novo espaço e o conceito de mais um hotel do grupo Savoy no mesmo local do Funchal, uma espécie de quarteirão desta empresa hoteleira, mesmo ao lado dos “irmãos” Palace e Royal, este último prestes a reabrir depois de obras de remodelação.

Mas o Next quer ser diferente e irreverente quando comparado com os outros. É o que nos diz o seu diretor. Direcionado para um público mais descontraído, “é um hotel quatro estrelas dedicado ao turista – nacional e estrangeiro – da geração *millennial*”. Mas não só. Na visita que fazemos, cruzamos-nos, nos corredores e numa das duas piscinas, tanto com *millennials* como com turistas de cabelo grisalho, na maioria estrangeiros, estirados ao sol de olhos postos nos seus livros.

Quartos despídos

O espaço interior é diferente do tido como habitual nestas paragens, é mais “despido”, com colunas e paredes de betão aparente, tetos abertos com acabamento industrial e instalações de arte espalhadas pelos vários espaços e corredores. Outro exemplo da diferença: a inexistência de armários nos quartos, transformando-os em *open space* – há locais para pendurar a roupa e algumas gavetas, sim, mas tudo à vista. E há ainda mais novidades que o responsável espera serem cativantes para atrair visitantes e criar momentos “instagramáveis”. O *lobby* está aberto 24 horas por dia, nada de novo, mas há refeições *take away* sempre disponíveis e é possível fazer *self check in* enquanto se bebe uma cerveja, um sumo ou outra bebida disponível, tal como quando estamos num bar.

O hotel tem duas piscinas, uma no 11.º piso, num *rooftop* com vista direta para o oceano e com uma piscina onde é possível ouvir música... dentro de água (graças a umas colunas para o efeito). Uns pisos abaixo, a piscina principal, maior, e com água salgada. Nesse mesmo local existe acesso ao mar através

de um pontão e um espaço próprio para quem quer meditar ou fazer ioga. Nesse mesmo local está o bar e restaurante Recharge – e onde são servidos os pequenos-almoços. De acordo com Ricardo Augusto, a aposta gastronómica é na alimentação orgânica e saudável e nos ingredientes locais, mas “com inspiração havaiana”. “Os *poke* têm sido um grande sucesso”, comenta o responsável, mas há também hambúrgueres e sanduíches. A cozinha é da responsabilidade do *chef* executivo Carlos Gonçalves – que gere tudo o que chega aos pratos dos clientes nos vários hotéis da Savoy no Funchal.

Descansar entre projetos

Mas num espaço preparado para quem quiser estar sempre ligado e a trabalhar – os tais nómadas digitais a quem o Next também pisca o olho –, o que não falta é *wi-fi* ligações USB embutidas no mobiliário e por todo o lado.

Há ainda uma antigo espaço de estacionamento que foi transformado em restaurante preparado para grupos – assim que a pandemia deixar. E mesmo a pensar nos grupos que queiram instalar-se no Next há ainda um auditório

O espaço interior é “despido”, com colunas e paredes de betão aparente, tetos abertos com acabamento industrial.

com capacidade para 110 pessoas, que pode funcionar para eventos.

Apesar de estar preparado para a geração que trabalha onde quer e quando quer, o Next tem disponível um ginásio com aulas virtuais ou presenciais e vários equipamentos. E ainda um spa, onde a massagista Maria Lira ajuda a relaxar. Importante para *millennials*, ou não.

filipe.gil@dn.pt



A piscina do *rooftop* onde é possível ouvir música... dentro de água. Ao lado: um dos quartos e o restaurante Recharge.

